



“NEABI EM DIÁLOGO”: UMA PROPOSTA DE FORTALECIMENTO DAS REFLEXÕES/ATUAÇÕES ANTIRRACISTAS NO IFPR

Douglas Alexandre Fernandes¹

Eixo Raça, racialização e racismo: Racismo e antirracismo.

Palavras-chave: racismo; antirracismo; Neabi.

INTRODUÇÃO

Ao longo de 2022, os membros do Núcleo de estudos afro-brasileiros e indígenas (Neabi) do IFPR *Campus* Pitanga constataram a necessidade do fortalecimento das reflexões referentes às temáticas do núcleo e criaram o “Neabi em Diálogo”. Este é um grupo de estudos com o propósito de estudar, analisar e debater artigos, livros, documentários, filmes, entre outros, de temáticas pertinentes aos povos originários e as populações afro-brasileiras. Os encontros são mensais e as datas das reuniões, a relação de mediadores e os materiais utilizados nas discussões são previamente definidos e enviados aos participantes.

Além da mobilização da comunidade acadêmica, outra estratégia de engajamento foi a vinculação do projeto de ensino “Neabi em foco: promoção da diversidade” ao Neabi Pitanga, por meio da disponibilização de bolsa de estudo do Programa de Apoio à Implementação de Projetos de Ensino do IFPR - Paipe (IFPR, 2022) ao estudante que contribua com a organização e realização das atividades desenvolvidas.

A criação do grupo tem como objetivo principal contribuir para que a comunidade acadêmica entenda a relevância e atualidade das temáticas referentes ao Neabi e o quanto uma postura reflexiva, baseada em estudos acadêmicos, possibilita ferramentas para o combate diário de qualquer tipo de preconceito e discriminação racial.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As temáticas relacionadas com as populações indígenas e afro-brasileiras apresentam estudos em áreas diversas do conhecimento. Muitos desses trabalhos partem da ideia de que a história de tais povos há muito tempo vem sendo contadas a partir da perspectiva dos vencedores, conforme atesta Benjamin (1996). Tal postura deve ser combatida por meio de uma revisitação crítica dessas narrativas, permitindo compreender que a base da formação da sociedade brasileira está calcada nas relações de dominação econômica e política. Também se dá pela dominação do discurso. Isso contribui para a manutenção de uma nação essencialmente racista que menospreza, subalterniza e invisibiliza os povos originários e as populações afro-brasileiras.

¹ Mestre; IFPR *Campus* Pitanga; douglas.fernandes@ifpr.edu.br



Munanga (2004, p.5) afirma que o conceito de raça foi originalmente utilizado, pela botânica e zoologia, para classificar espécies vegetais e animais e o seu uso para distinguir a variedade de indivíduos humanos deveria apenas se constituir em ferramenta de “operacionalização do pensamento” e não um instrumento que possibilita a hierarquização racial das pessoas. O autor ainda diz que o conceito de raça não apresenta sustentação científica mas isso “(...) não significa que todos os indivíduos ou todas as populações sejam geneticamente semelhantes. Os patrimônios genéticos são diferentes, mas essas diferenças não são suficientes para classificá-las em raças.”

Carneiro (2011) corrobora as ideias de Munanga (2004) na medida em que considera o conceito biológico de raça uma falácia, enaltecendo o papel das pesquisas científicas que comprovam esse posicionamento e, por isso, contribuem para a destruição de justificativas racialistas de manutenção do discurso da superioridade branca. Porém, a autora alerta que a mesma conclusão que põe por terra uma das justificativas da hierarquização de pessoas, muitas vezes, é utilizada como base para minar políticas públicas de atendimento à grupos discriminados devido a sua cor de pele, visto que, segundo esse entendimento, se não há raças, não há porque existirem iniciativas pautadas em critérios raciais.

As concepções racialistas também reverberam nas questões referentes às populações indígenas e, nesse sentido, Gomes (2012) constata que independentemente do momento histórico do país, as populações indígenas e o Brasil sempre formaram “uma dupla incompatível” na medida em que os índios são tratados como empecilhos ao avanço da população brasileira. “Nota-se sempre a má sina dos índios: pressões sobre suas terras, desleixo com sua saúde e sua educação, desrespeito, injustiça e perseguição que sofrem, vindas de todos os quadrantes da nação (...)” (GOMES, 2012, p.16).

Tendo em vista o processo histórico de violação de direitos dos povos indígenas e populações afro-brasileiras, é imperativo uma revisão crítica do mundo, conforme afirma Ribeiro (2019), e a formação e operacionalização de grupos de estudos em instituições de ensino podem contribuir com esse tipo de ação.

RESULTADOS

O grupo “Neabi em Diálogo” teve, até o momento, 2 encontros entre os meses de julho e agosto de 2022. Neles, foram discutidas as obras “Pequeno Manual Antirracista”, de Djamila Ribeiro, e “Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil”, de Sueli Carneiro. Entre servidores e discentes, houve uma média de 15 pessoas participando das discussões, sendo elas mediadas por membros do Neabi Pitanga e por uma estudante bolsista. Utilizou-se o modelo de roda de conversa, que possibilitou um espaço de diálogo e de significativa interação e participação. O grupo já demonstra capacidade de mobilização da comunidade acadêmica do IFPR *Campus* Pitanga no sentido de discutir assuntos referentes às temáticas do núcleo.



REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. “Teses sobre o conceito de história”. In: BENJAMIN, W. **Obras escolhidas**. São Paulo: Brasiliense, 1996. v. 1: Magia e técnica, arte e política. p. 222-32.

CARNEIRO, S. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

IFPR. Portaria nº 536, de 13 de maio de 2022. Fica instituído em caráter experimental, o Programa de Apoio à Implementação de Projetos de Ensino (PAIPE). Curitiba, 2022. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2022/07/Portaria-536.2022-IFPR.pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.

GOMES, M. P. **Os índios e o Brasil**: passado, presente e futuro. São Paulo: Contexto, 2012.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira. Tradução. Niterói: EDUFF, 2004. Disponível em: biblio.fflch.usp.br/Munanga_K_UmaAbordagemConceitualDasNocoosDeRacaRacismoIdentidadeEEtnia.pdf. Acesso em: 22 out. 2022.

RIBEIRO, D. **Pequeno Manual Antirracista**. 1. ed. Companhia das Letras, 2019.